



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

GRACIELE FERREIRA DE SOUSA
INÊS DE ALMEIDA MARTINS

**A INCLUSÃO DA DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO PRIMEIRO SEGMENTO
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA**

BRASÍLIA, DF
Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

**A INCLUSÃO DA DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO PRIMEIRO SEGMENTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA**

GRACIELE FERREIRA DE SOUSA
INÊS DE ALMEIDA MARTINS

PROFESSORA ORIENTADORA: SINARA POLLOM ZARDO
TUTORA ORIENTADORA: CARLA ANDREIA S. DOS SANTOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

GRACIELE FERREIRA DE SOUSA
INÊS DE ALMEIDA MARTINS

**A INCLUSÃO DA DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO PRIMEIRO SEGMENTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA**

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora: Sinara Pollom Zardo

Tutora orientadora: Carla Andreia S. dos Santos

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Abril/2014

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à tutora Lorena Machado de Lima, pela promoção do conhecimento, prontidão em atender às solicitações, ao incentivo e apoio no decorrer do curso, e às orientadoras Carla Andreia dos Santos e Sinara Pollom Zardo pelas instruções, dedicação, apontamentos e auxílio para que fosse possível finalizar este projeto de intervenção com qualidade.

À todos os colegas de curso pelas enriquecedoras discussões e trocas de experiência proporcionadas, que foram essenciais para nortear os princípios deste projeto.

À direção da Escola Classe Agrovila de São Sebastião que permitiu a aplicação do nosso projeto, dispondo de todos os recursos para atender-nos.

Por fim, agradecemos à Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, Universidade de Brasília e Universidade Aberta do Brasil por nos oportunizar este Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens e Adultos.

RESUMO

Este trabalho descreve a proposta e aplicação do projeto de intervenção que visa incluir a dança como componente curricular para pessoas com deficiência intelectual do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos- EJA na Escola Agrovila de São Sebastião. Sua importância parte do princípio de que esta arte não é aplicada nas atividades regulares da EJA, devido ao desconhecimento dos professores sobre os benefícios promovidos aos alunos com a experiência em dança e a falta de uma metodologia específica que proporcione uma dança que atenda suas limitações. Dessa forma, busca-se inserir um conceito de dança amplo nas escolas, que possibilite sua aplicação como arte para a vida e não apenas restrito às comemorações festivas e eventos esporádicos, visto que a dança como componente curricular permitirá a construção do conhecimento dentro do processo criativo. Na prática escolar, o professor habilitado em dança, com carga horária de 20 horas, poderá planejar e desenvolver o trabalho da arte da dança com os alunos, a fim de instigar seu conhecimento sensível e contribuir para a construção holística do sujeito. O intuito principal do projeto é demonstrar, através de embasamentos teórico-práticos, a incorporação da prática da dança no ensino escolar para alunos com deficiência, a fim de desenvolver o potencial criativo, a percepção corporal e valorizar a expressão dos movimentos como um meio de compreender o mundo e dar significado às suas ações, promovendo, por conseguinte, o respeito à diversidade humana e cidadania.

Palavras-chave: Dança – Componente Curricular – EJA – Diversidade – Cidadania

ABSTRACT

This paper describes the proposal and implementation of the intervention project to include dance as a curriculum component for people with intellectual disabilities in the first segment of Education of Youth and Adults at Agrovila San Sebastian School . Its importance assumes that this art is not applied in the regular activities of the Education of Youth and Adults, due to teachers do not have knowledge about benefits provided to students with dance experience, and the lack of a specific methodology that provides a dance that meets its limitations . Thus, we seek to enter a broad concept of dance in schools, which enables its application as art for life, not just restricted to festive celebrations and sporadic events, visa that dance as a curriculum component will allow the construction of knowledge within the creative process. In school's practice, enabled teacher of dance, with a workload of 20 hours, can plan and develop the work of the art of dance with students, in order to instigate their sensitive knowledge and contribute to the holistic construction of the subject. The main goal of our project is to demonstrate dance practice in school education for students with disabilities, through theoretical and practical emplacements, in order to develop the creative potential, the body awareness and enhance the expression of the movement as a means of understanding the world and give meaning to their actions, therefore promoting respect for human diversity and citizenship .

Keywords: Dance - Curriculum component - Education of youth and adults - Diversity - Citizenship

SUMÁRIO

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES	7
2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
2.1 - TÍTULO.....	7
2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA	7
2.3 - INSTITUIÇÃO	7
2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	8
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO	8
3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	8
4 - JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA	9
5 - OBJETIVOS	12
5.1 - OBJETIVO GERAL.....	12
5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
6 - ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	13
7 - CRONOGRAMA.....	13
8 - PARCEIROS	15
9 - ORÇAMENTO	15
10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	16
11 - REFERÊNCIAS	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA	19

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

Nomes

Graciele Ferreira de Sousa

Inês de Almeida Martins

Grupo

10- E

Informações para contato

Telefones:

E-mail:

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 - TÍTULO

A inclusão da dança como componente curricular para pessoas com deficiências do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos- EJA

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X)Local

2.3 - INSTITUIÇÃO

Nome/ Endereço

Escola Classe Agrovila São Sebastião

Endereço: Qd. 100, Conj. Q, A.E. 01 Vila Nova- São Sebastião- DF

Instância institucional de decisão

- Governo: () Estadual () Municipal (X) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF
- Escola: () Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINO

A sondagem foi realizada com oito (8) alunos com deficiência intelectual, na faixa etária entre 25 e 53 anos do primeiro segmento da EJA Interventivo da Escola Classe Agrovila de São Sebastião.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: Agosto/2013

Término: Fevereiro/2014

3 - AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Agrovila São Sebastião foi inaugurada no ano de 1990, sob a direção do professor Carlos Henrique Leite Pimenta. No início, a escola atendia cerca de 370 alunos de Ensino Fundamental de séries iniciais. Atualmente, o conjunto escolar é formado por 14 salas de aula, 01 sala com múltiplas atividades (biblioteca, ciência em foco, SOE, reforço escolar), 01 sala para atendimento especializado, 01 sala de direção, 01 secretaria, 02 banheiros administrativos, 01 sala de professores, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto, 01 central de gás, 01 vestiário e sanitários para auxiliares da educação, 01 cozinha e área de serviço. A escola dispõe de uma área externa pequena, que dificulta as atividades de recreação. Possui estacionamento interno com capacidade para 13 carros e dispõe de uma calçada para realização do momento cívico e guarita.

No decorrer do ano letivo há eventos coletivos como hora cívica, festa da família, festa junina e outros eventos culturais. No currículo da EJA, há uma abordagem sobre a diversidade humana em sala de aula, através de projetos pedagógicos que abrangem as diferentes realidades dos alunos e os apresentam às múltiplas entidades socioculturais. O público-alvo dos projetos consiste em diversas turmas ou em uma turma em específico, visando atingir o foco que é a aprendizagem, a socialização, a valorização e o respeito à diversidade socioetnocultural.

No ano de 2013, a direção escolar implantou uma sala de aula interventiva para atender oito alunos do primeiro segmento da EJA com deficiência intelectual, com o objetivo de atender suas necessidades educacionais especiais. Esses alunos apresentavam dificuldades na socialização e de aprendizagem.

4 - JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA

Com base na observação de que a Escola Classe Agrovila São Sebastião, localizada em uma comunidade carente com acesso às atividades culturais, espaço e acessibilidade restritos, não oferece atividades de dança para alunos com deficiência, viu-se a relevância da aplicação do projeto de intervenção para incluir a dança como componente curricular no primeiro segmento da EJA. Para justificar a necessidade desse projeto, realizou-se uma sondagem com a aplicação de metodologias da dança para todos, a fim de promover a propagação da qualidade do movimento artístico e estético, para atender às necessidades de expressão e ação corporal dos alunos com deficiência intelectual.

Partindo do pressuposto de que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) determinam que se ofereça a Arte e suas linguagens, em que se inclui a dança, na escola, surgem às seguintes problemáticas: Quais são as contribuições da dança na escola para pessoas com deficiência? Qual a metodologia da dança contemporânea deve ser adotada para proporcionar a dança para todos?

Quanto às contribuições da dança para pessoas com deficiência, para Ramos e Noronha (2006) é notável que sua aplicação valoriza as potencialidades expressivas dos alunos e melhora suas fragilidades biológicas de diversas formas: através do restabelecimento físico-emocional, melhora do suporte psicológico e social, redução da ansiedade, da depressão, do comportamento agressivo, melhora da auto estima, desenvolvimento motor e cognitivo e, principalmente, aperfeiçoa as hipóteses iniciais. Com base nos estudos de Ramos e Noronha (2006), a dança na escola introduz aos alunos um novo conhecimento teórico-prático, o qual proporciona o desenvolvimento de um potencial criativo, de habilidades motoras e cognitivas, da percepção, da consciência corporal; valorização da expressão e compreensão do mundo por meio da estética dos movimentos; superação e desmistificação dos preconceitos em relação às danças, bem como às diversas culturas, através de reflexão, pesquisa e discussões em grupos; desenvolvimento do convívio em grupo e em sociedade a partir da constante interação que promove seu bem-estar.

Dessa forma, o presente projeto de intervenção local "A inclusão da dança como componente curricular para pessoas com deficiência do primeiro segmento da

Educação de Jovens e Adultos- EJA” visa incluir a dança como componente curricular para pessoas com deficiências da EJA, utilizando-se dos instrumentos da Educação Somática para a aplicabilidade da música, do teatro e das artes visuais, partindo do princípio dos múltiplos benefícios oferecidos ao desenvolvimento do aluno. Assim, justifica-se a aplicação do projeto de intervenção, atendendo às diretrizes dos PCN's. Domenici (2010) disserta que a particularidade da Educação Somática é a transmissão de instrumentos que despertam no aluno o gosto pela autoinvestigação através do movimento de seu corpo. Na medida em que a consciência se expande, o indivíduo torna-se apto a fazer sentido de suas próprias emoções. Uma pessoa que desenvolve sua capacidade de sentir consegue fazer escolhas que contribuam à realização de suas potencialidades.

Dessa forma, é possível divulgar a importância da dança como componente intrínseco do currículo escolar, desmistificando o estereótipo das artes como manifestação restrita às comemorações festivas e atividades extracurriculares, como ressalta Marques (1997).

Nos PCNs, o Ministério da Educação (1997) destaca que o ensino da arte volta-se para o desenvolvimento natural do sujeito, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo, o que demonstra a relevância de implantar um projeto de dança que favoreça as habilidades dos alunos com deficiência.

A fala popular expressa que dançar é um conjunto de movimentos coreografados, que seguem um ritmo e encerra-se na finalidade de demonstrar uma arte ou representar um símbolo, como analisa Marques (1997). Isso provém do ensino tradicional da dança que é, em geral, técnico e exige um bom condicionamento físico “selecionando” seus praticantes.

Tolocka (2006) ressalta que atualmente a dança promove a reflexão crítica, denuncia as desigualdades sociais e desvantagens das ações que marginalizam os seres humanos, com a finalidade de revelar novos valores e significados, de estar junto com as diferenças e assumir sua própria diferença frente aos outros.

Dentre essas linguagens, acredita-se que a dança “permite uma nova postura diante das possibilidades artísticas, esportivas, estéticas e constitui-se em uma forma de resistir às limitações impostas, possibilitando rupturas com padrões

vigentes, próprias do ser prático que caminha para a transcendência” (TOLOCKA, p.181, 2006).

A dança é exaltada como possibilidades de movimentos que não se limitam a corpos, formas ou técnicas perfeitas, mas como um meio de comunicação, transmissão de ideias, de fala e expressão das diferenças. Almeida (2010) articula que é por meio da corporeidade que as pessoas apreendem o espaço, sendo que o ambiente afeta o corpo e proporciona o conhecimento sensível e subjetivo da realidade, assim, a movimentação criativa no espaço torna-se elemento fundamental para a compreensão do mundo e do próprio ser. Diante disto Marques (2010) aponta, na perspectiva da “dança sem limites”, que se deve buscar uma forma de ensino, visando despertar o senso criativo do aluno no ambiente em que ele se insere e observar o seu processo criativo. De acordo com Marques (2010):

‘Não fazem sentido’ processos de ensino e aprendizagem da dança que não proponham múltiplas leituras críticas com/do mundo. ‘Não fazem sentido’ processos de ensino e aprendizagem da dança que não (re) tracem teias claras, abertas, flutuantes e significativas entre seus atores-alunos, professores, diretores, coreógrafos, intérpretes, apreciadores, pesquisadores, produtores- e as redes sociais globais” (Marques, p.35, 2010).

Um método eficiente para inserir a dança, no contexto da EJA, para alunos com deficiência é o *Danceability*, visto que sua metodologia é diferenciada para este público alvo. Sens (2011) explicita que o *Danceability* foi criado por Alito Alessi e Karen Nelson, a partir do Contato Improvisação, uma técnica desenvolvida por Steve Paxton que surgiu no início dos anos setenta do século passado nos Estados Unidos e ficou conhecida como dança social, devido a sua técnica não ser estilizada e permitir que qualquer pessoa, independentemente de sua condição física ou intelectual, participe da dança. A mesma autora ainda descreve que o Contato Improvisação baseia-se no toque do outro e na expansão das percepções, a fim de construir um diálogo físico espontâneo entre os participantes. Para que esta técnica seja aplicada é necessário que se faça a dessexualização do toque, pois a atividade requer um envolvimento físico constante. Seu objetivo é orientar movimentos através do tato, potencializando uma comunicação não verbal, e, para tanto, deve-se aprender a escutar o corpo do outro, construindo movimentos com a técnica de improvisação.

A metodologia do *Danceability* também tem o intuito de disponibilizar ferramentas para promover a dança para todos com base na improvisação, no entanto, não foi desenvolvida para ser trabalhada em grupos formados apenas por alunos com deficiência, é necessário que os grupos sejam mistos, com pessoas com e sem deficiência, pois a proposta é de uma dança inclusiva. Seu objetivo é ensinar a arte da dança, embasado em princípios do movimento provindos da dança contemporânea. Assim, não se limita a ensinar coreografias e passos, realiza-se sim, uma construção de movimentos e formas a partir do processo criativo. Seus princípios de movimentos trabalhados na improvisação são: sensação, relação, tempo e composição, como descreve Sens (2001).

Alessi (2011) disserta que “a improvisação é adequada para grupos com habilidades mistas, pois sua flexibilidade não permite que haja o isolamento”, todos interagem e auxiliam na construção de formas, agregando qualidades à performance.

Humphrey (1960 apud Lima, 2006) acrescenta que no processo de criação pelo intérprete-executor não deve haver um instrutor que guie todos os seus movimentos, pois a autonomia também auxilia a adquirir um vocabulário de movimentos com significados próprios. Acrescenta-se que, além da capacidade do dançarino de criar movimentos, ele deve compreender suas limitações (BARRETO, 2002 apud LIMA, 2006).

5 - OBJETIVOS

5.1 - OBJETIVO GERAL

- Contribuir para a valorização do potencial criativo dos estudantes com deficiência a partir da inclusão da dança como componente curricular no primeiro segmento da EJA.

5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer as habilidades em dança dos alunos com deficiência do primeiro segmento da EJA;
- Incitar o conhecimento corporal dos alunos como objeto de arte;
- Aplicar a dança para os alunos com deficiência da EJA;
- Demonstrar a capacidade do aluno com deficiência para realizar a arte da dança;

- Atribuir significado às ações do aluno com deficiência do primeiro segmento da EJA.

6 - ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

O presente projeto de intervenção teve ênfase no estudo qualitativo, possibilitando a escolha de um problema, estudo e análise de referências selecionadas e a reflexão sobre as informações e dados coletados da realidade da Escola Classe Agrovila São Sebastião. Isso com o intuito de fundamentar a proposta de inserir a dança como componente curricular para pessoas com deficiência do primeiro segmento da EJA. Segundo as ideias de Minayo (1993), o estudo qualitativo consiste em aprofundar-se no universo das significações, dos motivos, das aspirações, das atitudes e dos valores, que são importantes para a descrição e compreensão de fenômenos que caracterizam uma situação.

O projeto foi desenvolvido uma vez por semana, durante vinte minutos com planejamentos de aulas que contemplaram os conteúdos de fluência de movimentos; conhecimentos básicos do movimento: respiração, equilíbrio, dinâmica postural e dança; improvisação; composição coreográfica; dimensões socioculturais; aspectos estéticos; história; conceitos de tempo; espaço; corporeidade. Foi utilizada a metodologia da dança contemporânea na perspectiva de dança para todos abrangendo a utilização de improvisação em dança, Contato Improvisação, *Danceability* e Método Laban, bem como das práticas envolvidas na Educação Somática na aplicação da dança para os alunos especiais.

As professoras elaboradoras do projeto foram responsáveis pela aplicação e avaliação das atividades para oito (8) alunos com deficiência intelectual do primeiro segmento da EJA Interventivo da escola alvo. As atividades foram gerenciadas e coordenadas pela diretoria vigente da escola alvo, através de observações e diálogos informais.

7 - CRONOGRAMA

Semana	Estratégias
Semana: 05-29 de agosto/2013	Elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL).

Semana: 02-06 de setembro/2013	Autorização da diretoria da escola alvo para a aplicação do projeto.
Semana: 09-13 de setembro/2013	Sensibilização da direção da escola alvo do projeto, bem como dos alunos, a fim de planejar horários para a aplicação do projeto. Apresentação do projeto, aplicação de aula experimental com exercícios de “ <i>Danceability</i> ”.
Semana: 16-20 de setembro/2013	Apresentação do tema do Projeto e de vídeos de “ <i>Danceability</i> ” para alunos participantes, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a dança que será realizada. Explicação da estrutura do Projeto, que consiste em: Círculo inicial; Aquecimento; Exercícios e Círculo final. Os princípios têm como base: Sensação; relação; tempo e composição. Aplicação de exercícios de improvisação em dança.
Semana: 23-27 de setembro/2013	Adequação dos planos de aulas para atingir os objetivos dentro do tempo estipulado. Acolhimento dos alunos, com auto-apresentação e exploração de movimentos, para socialização da turma.
Semana: 01-04 de outubro/2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Ação e reação
Semana: 07-11 de outubro/2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Siga o líder
Semana: 14-18 de outubro/2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Dominó
Semana: 21-25 de outubro/2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Um se move, um interpreta
Semana: 28-31 de outubro/2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Troca

outubro/2013	
Semana: 04-08 de novembro /2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Movimento e Pausa com música
Semana: 11-15 de novembro /2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Encontre uma forma final
Semana: 18-22 de novembro /2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Um se move, Um observa
Semana: 25-29 de novembro /2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Atravessamentos de labirinto
Semana: 02-06 de dezembro /2013	Aplicação de exercícios de “ <i>Danceability</i> ”: Mudança de forma compondo imagem. Culminância com a comunidade escolar da EJA. Avaliação das atividades realizadas.

8 - PARCEIROS

Escola Agrovila São Sebastião:

Diretora: Marizene Ferreira de Azevedo

Vice- Diretora: Elizângela Nery dos Santos

Supervisora Pedagógica: Shirley Alves Moreira Santana

Professoras: Graciele Ferreira de Sousa e Inês de Almeida Martins

Alunos com deficiência do primeiro segmento da EJA

9 - ORÇAMENTO

Foram necessários:

1. Aparelho de som
2. *Datashow*
3. CDs
4. Balões
5. Fita crepe

Todo o material foi fornecido pela escola, portanto não houve custos.

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este projeto utilizou-se do estudo qualitativo para embasar sua avaliação. Os autores Bogdan e Biklen (1994) reforçam que a pesquisa qualitativa tem no ambiente natural a sua fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Portanto a escolha deste método de pesquisa possibilita a avaliação do trabalho, de acordo com Suplino (2007), visto que aproxima o pesquisador e o público-alvo, permitindo que se conheça profundamente suas carências e potencialidades para a avaliação. Assim, a avaliação do projeto foi realizada considerando a averiguação da capacidade do aluno de compreender o espaço e reagir a este adequadamente, com embasamento nos conhecimentos estabelecidos, como ainda delinea Suplino (2007). Afirmando esse preceito Bloom (1983) disserta que:

[...] A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino-aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não, e caso não o esteja, que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais; Finalmente, a avaliação é um instrumento, na prática educacional, que permite verificar se procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (BLOOM et al. 1983, p. 8).

A avaliação do projeto também se fundamentou na tabela de Taxonomia de Objetivos Educacionais elaborada por Turra et al (1992), que descreve a avaliação em suas modalidades diagnóstica, formativa e somativa. Para tanto, foram utilizadas as seguintes técnicas: observação e testagem. Os instrumentos e recursos necessários foram: sondagem, relatórios, planejamento de aulas, exercícios de dança contemporânea, apreciação de vídeos, leitura e pesquisa de textos e livros. De acordo com o desenvolvimento dos projetos e dos temas propostos foram avaliados se os objetivos foram alcançados ou não. Caso negativo, buscou-se detectar quais razões impossibilitaram sua consecução. Ademais, o professor de posse dos registros de todas as ocorrências e imprevistos pôde concluir se os resultados foram satisfatórios ou não, sendo este também o responsável pela aplicação das atividades, gerenciadas e coordenadas pela diretora vigente da escola alvo.

11 - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **As afetações plásticas do corpo e o conhecimento sensível**. VI Congresso de pesquisa e pós-graduação em arte cênicas, 2010.

ALESSI, A.; ZOLBROD, S. **Manual para certificação de professores *Danceability***. Tradução Virginia Souza, Marília Carneiro, Carla Vendramin e Neca Zarvos. Florianópolis: 2011.

BLOOM, B.; HASTINGS, T. e MADDAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOLSANELLO, D. **Educação somática: o corpo enquanto experiência**. Motriz, Rio Claro, v.11 n.2 p.99-106, mai./ago. 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOMENICI, E. **O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo**. *Proposições*, v. 21, n. 2, p. 69-85, 2010.

FREITAS, A.S.; BERTOLDI, A.S. e ISRAEL, V. L. **Dança: arte e meio educativo na educação especial**. Artigo Científico, 2006. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/CI-086-TC, acesso em 26 de fevereiro de 2014.

LIMA, M. D. **Composição Coreográfica na Dança: movimento humano, expressividade e técnica sob um olhar fenomenológico**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. Motriz, v. 3, n.1, 1997.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

RAMOS, E.S e NORONHA, E. L. **Benefício da dança às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais_ PNEE(s) com deficiência mental**. Artigo Científico resultado da pesquisa feita para o Projeto de Iniciação Científica (PROFIC), vinculado a Linha de Pesquisa: Estética e Dança-Educação, 2006. Disponível em: www.revistas.uea.edu.br, acesso em 28 de fevereiro de 2014.

SENS, T.M. **Considerações sobre o ato de incluir: a dança como meio possível**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

SUPLINO, M. **Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental**. São Paulo: AMA, 2007.

TOLOCKA, R. E. et al. **Dança e diversidade humana**. Campinas: Papyrus, 2006.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e de avaliação**. 11a ed. Porto Alegre: Sagra, 1992.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A sondagem realizada utilizou como principal metodologia o *Danceability*, cuja estrutura consiste em: Círculo inicial; Aquecimento; Exercícios e Círculo final. Seus princípios têm como base: Sensação; relação; tempo e composição.

No início da aplicação do projeto, observou-se boa expectativa por parte dos alunos participantes. No decorrer das aulas, tratou-se da importância do conhecimento artístico que propõe o respeito à diversidade, diante das múltiplas habilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos ao realizar as atividades em dança. Ao longo da aplicação do projeto foi possível socializar a turma, a partir da expressão criativa de cada integrante, permitindo, assim, conhecer as potencialidades de cada um diante de desafios.

Anteriormente à realização dos exercícios, no círculo inicial, os alunos eram questionados sobre sua disposição física para “dançar junto” e informados sobre a proposta do encontro. O aquecimento proposto visava à preparação do corpo para realizar as atividades de dança, despertando sua percepção corporal para trabalhar a qualidade de movimento.

A preparação dos alunos foi realizada com a aplicação de exercícios de percepções corporais próprias e do outro, como “um se move, um interpreta”, realizado em dupla, no qual um aluno realiza um movimento com uma parte do corpo, enquanto o outro observa. Em seguida, o observador faz o mesmo movimento, porém com outra parte do corpo; “Atravessamento de labirinto”, para trabalhar o equilíbrio corporal dos alunos e suas noções de espaço; Composição de formas espontâneas no espaço coletiva e individualmente, com músicas para trabalhar tempo e ritmo corporais; exercícios de “mudança de forma compondo imagem”, para trabalhar os níveis baixo, médio e alto na dança; exercícios de “ação e reação” dentro de um espaço pensado, incentivando o desenvolvimento da criatividade e a autopercepção corporal; exercícios de “siga o líder” e “dominó” (este último é realizado da seguinte forma: Em fila paralela, o primeiro da fila realiza um movimento e compõe uma forma final, enquanto o próximo da fila observa e depois repete a forma do colega anterior, compondo uma nova forma, esta que deve ser repetida pelo próximo da fila, que em seguida compõe outra forma, assim sucessivamente. O último da fila compõe a forma final e fala “fim” (indicando a troca de líder), e o primeiro da fila passa a ser o último até que todos sejam líderes e o

último da fila para ditar o fim. Ambos os exercícios apresentam um líder, o que é importante, visto que a presença de líderes incita a percepção do outro e cooperação mútua para a sincronia do grupo, sem perder a autonomia individual, demonstrando que todos compõem uma função de destaque em seu momento na dança, e a harmonia do grupo depende desse empoderamento dado a cada componente; Exercício de “movimento e pausa com música”, a fim de despertar nos alunos a atenção às sensações; e Exercício de “encontre uma forma final”, que trabalha a noção do aluno de encontrar um final para seu movimento.

Em alguns encontros foi realizado o “relaxamento” acompanhado de música, que tem a proposta de que o aluno deite-se, relaxe o corpo e perceba sua respiração e sinta seu corpo, com o intuito de fazer com que ele perceba seu estado corporal. Todas as aulas terminam com o círculo final, cuja intenção é ter um *feedback* dos alunos, para certificar e avaliar a melhor forma de conduzir as aulas nos encontros seguintes.

Assim, consolida-se a tese de que a dança como componente curricular na modalidade da EJA é uma disciplina necessária, pois ascendem oportunidades de descoberta, percepção, reflexão e imaginação do fazer artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas. Por meio da dança, o aluno amplia a sensibilidade de realizar trabalhos artísticos, e atribui significado a ações e movimentos.

Além disso, é preciso ressaltar os benefícios que se consegue com os exercícios, garantindo através de simples movimentos um condicionamento físico melhor. Também há o estímulo da criatividade nos exercícios de ação e resposta, que aguçam o entretenimento e a percepção do outro. Algumas das atividades aplicadas apresentam um líder, o qual não precisa ser absoluto, necessariamente, já que permite a autonomia dos outros e também dá o poder de liderança, o que demonstra que todos compõem uma função de destaque em seu momento na dança, e a harmonia do grupo depende desse empoderamento dado a cada componente. A presença de líderes incita a percepção do outro e cooperação mútua para a sincronia do grupo, sem perder a autonomia individual.

Por fim, a interação e expressão corporal dos alunos permitiram que eles representassem a dança naturalmente. Para finalizar o projeto, foi realizada uma culminância com a comunidade escolar da EJA, havendo música e dança.

Com a aplicação do Projeto de Intervenção na turma do primeiro segmento da EJA e desenvolvimento de uma nova interpretação sobre o que é a dança, o conceito de dança dos alunos, o qual se limitava a danças em datas comemorativas e movimentos ordenados e coreografados, foi alterado. Essa mudança foi verificada a partir dos relatos informais dos alunos e de suas participações ativas no projeto. No decorrer da aplicação do projeto, eles desenvolveram uma percepção corporal, que os possibilitou expressar movimentos corporais únicos, de criação própria. É interessante ressaltar que, após a realização de trabalhos de dança, os alunos aprenderam a criar movimentos nos níveis baixo, médio e alto.

Os objetivos de sua aplicação foram alcançados, em sua maioria, e os fatores que contribuíram para essa efetivação foram a direção da escola que aceitou a aplicação do projeto e disponibilizou recursos materiais necessários e a boa vontade, disposição e dedicação dos alunos participantes nas atividades propostas.

Os fatores que dificultaram o alcance dos objetivos foram o horário de aplicação, por ser equivalente ao horário de regência, e o tempo escasso das aulas, bem como o espaço de aplicação. As aulas eram realizadas em sala de aula simples, com espaço restrito para o número de alunos participantes, o que demandava a adaptação dos exercícios para que pudessem ser feitos com qualidade. No entanto, nota-se que a direção da escola percebeu a necessidade de criar um espaço específico para o desenvolvimento das atividades de dança, observando-se as limitações apresentadas na estrutura escolar e seu impacto no projeto de intervenção.

Verifica-se, então, que houve uma promoção da qualidade de movimentos dos alunos, porém, o problema da pesquisa, que é justificativa do projeto, não foi resolvido, pois os Componentes Curriculares da EJA permanecem inalterados, sem a inserção da dança, visto que para que ocorra sua inclusão são necessárias mudanças nas políticas públicas de educação.

Os debates e reflexões proporcionados pelo “II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos - 2013/2014” despertaram a reflexão de que o processo de ensino na EJA deve nortear-se em educar para a vida, com o intuito de dar significado às ações e conhecimentos dos alunos. Para tanto, buscou-se direcionar o projeto em torno da concepção da Comunidade de Trabalho-Aprendizagem em Rede (CTAR), a partir da

perspectiva da educação para a autonomia e geradora de conhecimento, ou seja, voltada para a educação para todos que promove a experiência com o sensível, e aplicação do aprendizado para modificação de suas relações com o mundo.

Tal relação se deu com o embasamento teórico-prático oferecido aos alunos de que a arte da dança não se restringe a repetições de sequências e passos ensaiados, que limita o intérprete e seleciona os alunos pelo condicionamento físico ou estética corporal. A metodologia da dança traz consigo a função de democratizar o acesso e disponibilidade da dança aos distintos biotipos, capacidades físicas e intelectuais. A arte educa pela simples ação de ser expressa, e é dotada de valores culturais e sociais intrínsecos, que permeiam influências e modificam a percepção de mundo. Ressalta-se, ainda, que a arte apresenta a característica de ser universal, podendo-se inserir contextos interdisciplinares em seu ensino que determinem a compreensão de conteúdos que se apresentam complexos e abstratos quando abordados em um plano puramente tradicional.

A dança, assim, é uma das ferramentas artísticas capaz de desnudar as diferenças interpessoais e permitir uma integração social, pois a partir do processo criativo de perceber o espaço, o corpo e o outro, possibilita que o indivíduo tenha uma leitura da dança e se reconheça como um ser social perante sua diversidade. Logo, contribui-se para uma formação cidadã, visto que a oportunidade ofertada ao aluno de autoconhecimento e valoração de sua função social molda seu protagonismo nas relações humanas.

Durante a aplicação do projeto, foram perceptíveis o desenvolvimento das habilidades corporais e, gradativamente, a melhor expressão oral dos alunos e sua interação com o grupo, o que corrobora com as significativas contribuições globais que a dança oferece aos alunos com deficiência, a partir de sua prática na vida escolar. Neste ano de 2014, os alunos atingiram os objetivos da proposta desenvolvida na sala interventiva, devido a isso, eles foram incluídos em sala de Ensino Regular.

Considerando o projeto elaborado, sugere-se a realização de futuras explanações sobre possibilidades e metodologias do ensino da dança na escola e a contribuição da dança para a significação de diversidade e cidadania.